

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 24

ANO I

24

Abril

1920



O homem ocioso é
como a agua estagna-
da, corrumpo-se.

Latina.



PRÓ ESPOZENDE

(Continuação)

Seria ocioso salientar a importancia de tal melhoramento. Em qualquer terra o abastecimento d'aguas é sempre um assumpto de superior interesse pelas terriveis consequências que resultam da sua deficiencia ou má qualidade. Ora em Espozende a agua da fonte publica é pouca e de má qualidade, não diremos na sua origem, mas no terminus onde é recolhida, isto pelo mau estado da respectiva canalisação que permite infiltrações nocivas á saude. As aguas dos poços particulares sofrem em regra do mesmo defeito como neste jornal foi já afirmado, com superior competencia, pela pena de um dos mais brilhantes colaboradores. No entanto a algumas centenas de metros desta vila, menos de mil, ha no Bouro agua excepcionalmente boa e em grande quantidade. Junto do rico manancial está já construido um grande deposito devidamente cimentado e com capacidade mais do que suficiente para o consumo publico. Estão já pagos e postos ali, muitos canos de ferro destinados a conducção das aguas. Está averiguado que da chamada nascente do Bouro, a que vimos aludindo, nenhum prejuizo resulta para os predios circunjacentes, regados por elas, visto que está absolutamente constatado que os sobejos são mais do que suficientes para garantirem a irrigação dos terrenos que actualmente tem essa rega-

lia. Parece-nos que depois do que deixamos dito será um crime deixar que o tempo arruine o que já se encontra feito, e que mais dia on menos dia qualquer epidemia grave surja com todos os seus perniciosos efeitos. Ora em semelhante crime não quer a actual Camara de Espozende ser cúmplice. Fiel ao compromisso tomado e ao accordo feito entre os chefes dos diferentes grupos politicos em saliencia no nosso meio, o qual consistia nesta expressão simples—melhorar Espozende— a Camara pretende dotar o concelho com os possíveis melhoramentos começando por aqueles que mais necessarios forem ao seu bem estar colectivo, ao seu desenvolvimento e ao seu progresso. Para isso estabeleceu se um plano e formou-se um programa, e na sua parte inicial está a obra das aguas do Bouro, e ninguem ousará contestar-nos a primasia atribuida a tal melhoramento. Certa disto a Camara de Espozende envida todos os esforços para a realisação dos seus propositos. São realmente muitos os obstáculos a vencer, mas com a boa vontade de todos, sem pretensões, sem egoismos absorventes e sem vaidades tolas ou prejudiciaes, serão removidos e todos os espozendenses, pela origem ou pelo affecto, quinhoarão da gloria desse beneficio.

(Coninúa)

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
FÃO

SUA EX.ª

Que querem eles?

Liberdade

Fraternidade

Egualdade

Liberdade: para cada um, dentro da lei, fazer o que muito bem lhe aprou- ver, sem pedir licença ao chefe politico, ao regedor ou ao abade.

Fraternidade: para que se dê educação ao povo de forma que vejamos em cada pessoa um irmão e não uns carrascos como os que se manifestaram em Fão, em 2 do corrente e de que os apaniguados de Belinho, estão a seguir as pisadas.

Egualdade: para que se não veja outra vez, os nossos semelhantes, só por que são bipedes, fazerem tudo quanto lembre, praticando as maiores violencias, instigando talvez os maiores crimes, sempre fóra da lei, para depois irem dizer a Sua Ex.ª... foram elles—...

E' pouco, mas contentamo-nos com isto. Pedir mais? Agua, Luz, Viação acelerada, obras da barra, aterro da Doca?

Para que?

Terra ingrata e gente sem vergonha, no dizer do seu orgão cá no burgo, devemos ficar isolados, para não contaminar os outros.

O peor é que S.ª Ex.ª já d'aqui foi para Braga.

A SOMBRA...

Aqui ha tempos, a meia tarde, começou a formar-se em frente de Espozende, para o lado do mar, uma sombra escura, baixa, aterradora.

Ao mesmo tempo, sobre a areia, uma aragemzita leve principia a rodopiar, a rodopiar cada vez com maior velocidade. A areia levanta-se num tom escuro, de vertice para o ar, passa sobre o rio, a agua segue o já imenso cone sempre a rodopiar, a rodopiar, eleva-se, eleva-se!... Eram já dois cones ligados pelo vertice.

A base do cone superior espraia-se numa imensa sombra escura, co- roada de vapores brancos, que ainda mais a faziam sobressair.

Atravessou os pinheiros, com um ruido enorme, aterra os lavradores que fogem espavoridos, a travessa os montes despedindo raios em todos os sentidos, e lá se foi, mundo em fóra, para os lados de Braga.

A seguir a isto uma chuva, ora torrencial, ora impertinente, acompanhada de ventania violentissima.

O fenomeno liquidou como tinha aparecido.

Será esta a sombra a que se refere a gázeta cá da terra?

ESPOSENDALÉRIAS

— Começo por declarar que me encontro hoje sem assunto para esqueletar a cronica.

Isto de não ter assunto, ás vezes, é tambem já de si um grande motivo.

A gente começa por não escrever uma palavra e acaba por encher meia duzia de linguados. Lembra-me que, ha anos, fui convidado a escrever qualquer coisa, para um semanario, em dia de festa. Como me não occorresse coisa de largo folego, comecei por falar do papel a quem estava a entregar meus



(Para ser cantada com a musica da Maria da Ponte)

É com magua que refiro,
Ó nobre povo de Fão:
Correram tudo a tiro,
Sexta-feira da Palção

Eia avante patriotas,
Eia avante, não ter pejo.
Nunca descalçeis as botas
Que calçastes no cortejo.

Cumpriu guarda e regedor,
Cumpriram todos em Fão,
E o administrador
Cumpril e com decisão.

Eia avante, etc.

Fol o grupo traditicoiro,
Quem não cumpril o dever
Por não se armar de fuetro
E dar até derroter.

Eia avante, etc.

É o povo alvejado,
A revolver e a pistola:
Duas balas dum só lado
Apanhou alguém na tola

Eia avante etc.

Força avante, ó fangueiros,
Corra aqui todo o cartola,
Os vermelhos tranlileiros,
Metem em tudo pistola.

Eia avante etc.

Neiva.

pensamentos e passei depois a divagar sobre as tintas; e nas tintas me fiquei, pois que—papel e tinta deram para o artigo e ainda sobrou pensamento para outra vez.

E' a esse sobejado pensamento de então, que you ver se deito a rede, afim de me tirar de apuros.

Pousei a pena, faço um cigarro, acendo-o. Bem. Primeira consideração: fazer um cigarro é facil tarefa; é ponto a haver de que. Ha muitos mezes que o tabaco falhou no mercado, e por mais que se procure não se encontra. Quer dizer: quem estiver resolvido a dar mais uns poses, obra de 100%, consegue qualquer das marcas de tabaco, desde o kentucky bisbórrias, que arranha as goelas, até a perfumada cigarrilha de tabaco turco.

Vi ha dias um pobre artista, grande tabacolatra, fumar palhas secas de silva, misturadas com barbas de milho! Se a moda pega, bem pode a companhia, benemérita do vicio, cerrar as suas portas e fechar os seus ricos livros de contas.

Ou então pedir ao Estado o exclusivo da cultura das silvas e a publicação de um decreto, proi-



Ultima esperança

Como um dia é imenso, e como a gente
Por mais que faça em nada o abrevial...
Só a ventura passa de repente
E só demora pouco uma alegria.

Desde a manhã à hora do poente
São séculos d'atroz melancolia...
Mas cai a noite, e então a gente sente
Que ela vai ser tão grande como o dia.

Não pode a minha vida ser peor!
No entanto, apesar de enfraquecida,
Uma esperança, oculta a minha dôr.

Que o tempo corra a vêr se muda a sorte
E eu me lembre, desejando a vida,
Que me aproximo mais e mais da sorte.

Fausto Guedes Teixeira

bindo ao milho o uso da barba...
Bem lhes dizia eu que isto de
não ter assunto é muitas vezes
um grande assunto. Aqui estou
eu agora já senhor da inoporação
a querer dizer muitas coisas, bor-
dar considerações várias: já não
pode ser, o que me sobra de as-
sunto, falta-me de espaço...

Ruben.

JUNTAS

Em quasi todas as freguezias
se elegeram as juntas de paróquia
com representação das duas cor-
rentes de opinião, que prevale-
cem, no concelho.

Numas a maioria de conserva-
dores e a minoria de radicais.
Noutras o inverso.

Mas em duas freguezias: Fão
e Belinho, os conservadores, dis-
pensaram—talvez por medida
profilática—a agradável compa-
nhia dos amigos radicais.

Em toda a parte, menos nes-
tas duas localidades, a junta tem
procedido com estremo bom
senso, diligenciando fazer admi-
nistração, a bem de quem as co-
locou na eminencia da governa-
ção.

Em Fão e Belinho, não: lá
as juntas, não juntam, descon-
juntam...

Mas ainda ha de haver quem
meta aquilo na ordem, qualquer
dia.

A' D. MIGUEL

Estamos nuns tempos tão
estranhamente calamitosos, que
até depois da morte nos vemos
seriamente atrapalhados com a
policia e com a politica.

Ora vejamos o que succedeu em
Belinho, no decantado Belinho de
maiores imorredoiros: Após a
morte dum membro da familia

Carpinteiro, a autoridade rege-
doral chamou uma boa duzia de
alentados caceteiros, armados de
fouces encavadas e fez conduzir
ao cemitério o cadaver, sem car-
acter absolutamente algum, de
enterro religioso.

E se a familia recalçasse ou
os vizinhos barafustassem contra
o ukase da regedoria de Belinho,
havia de logo ouvir-se a voz de
comando:

—É carregar, meus homens!
...tal-qual nos saudosos tempos
do Sr. D. Miguel, que Deus haja.

Como se faz a historia

Até hoje, nos artigos com esta
epigrafe, apenas nos temos
referido a tres personagens: um
inspetor e dois professores.

Como porem ha mais quem
se tenha evidenciado, sendo pro-
fessor, nos tempos da traulitania,
proposemos ainda mais duas me-
dalhas comemorativas, podendo
este numero aumentar, o que de-
pende simplesmente de informa-
ções fidedignas que possam man-
dar-nos.

Delinearemos estas medalhas
da seguinte forma.

A primeira, terá no anverso
um bispo vermelho, sem solidéo
tendo por baculo o ponteiro da
escola, sobraçando uma parte
onde se vêem as letras R. C.—
donde cai uma tira de papel em
que se vê a quantia com que sua
R.^{ma} concorreu para as festas da
Monarchia em Janeiro de 1919.
A seus pés, as chaves de S. Pe-
dro; de que é detentor.

No reverso, sobre uma am-
pla secretária, coberta de lingua-
dos, um grande tinteiro onde
mergulha uma pena verde rubra.
Como legenda: «abençoados os
ventres que vos amamentaram.»

A segunda: no anverso, um
frade com o capuz caído sobre a

face. Numa das mãos, em vez do
místico rosario uma saca, com
os algarismos em reis, com que
elle subscreveu para as festas da
Monarchia e como legenda:

• O habito não faz o monge.
No reverso, primeiro plano,
uma reunião em que do meio de
vultos indistintos se destaca o
homenageado e em que diz: «fi-
ca-se a festa; eu como os outros»,
ao fundo em segundo plano, cha-
peus no ar, mãos recando e co-
mo legenda... Viva a Monar-
chia...

De cada uma das medalhas
que aqui delinhamos, cunhar-se
ha dois exemplares: um para a
pessoa visada e os restantes de-
vem ser colocados num rico es-
tôjo de marroquim vermelho e
depois de previa reunião de todo
o professorado do circulo, a que
o inspetor presidirá, será entre-
gue, fica já resolvido por unani-
midade, visto que no resto tam-
bem se faz assim, ao homem de
Marrocos, para sua Ex.^a se rever
na sua obra, nos seus dias de ve-
llice, de repouso e de arrepen-
dimento.

De tudo isto deve dar-se co-
nhecimento à autoridade supe-
rior do distrito, pela boa vontade
com que interveio neste caso,
pelas responsabilidades que nelle
deve ter e pelo modo como fez
respeitar, a *egualdade reinte-ran-*
do o culpado e castigando o ino-
cente.

Mandar-se-ha a sua Ex.^a
uma rica pasta, que encerrará
um pergaminho, onde se fixará
para sempre as medalhas que de-
lineamos.

Essa pasta terá a seguinte
legenda, na sua face principal—
por mal, o contrario da legenda
que usam as pégas do palacio de
Cintra.

Sua Ex.^a não fala... fere pe-
la calada...

Carreira de tiro

Esteve na passada quarta-fei-
ra nesta villa, o nosso distincto
amigo snr. Major Nicolau Bac-
cellar, grande propagandista da
nossa linda terra. Sua Ex.^a veio
propositadamente para dar breve
inicio ás obras da Carreira de
Tiro, junto ao Farolim da Bar-
ra, cuja iniciativa se deve á mu-
lta simpatia que tão brioso co-
mo illustrado official dedica á
nossa terra.

O snr. Major Bacellar avistou-
se com o snr. Dr. Alexandre
Torres, illustre presidente da
Camara, em quem encontrou o
mais dedicado collaborador de
tão importante melhoramento, e
que prometeu os seus bons offi-
cios para que a carreira de tiro
seja em breve uma realidade.

Ao grande amigo de Espo-
zende, snr. Major Bacellar, os
nossos cumprimentos.

GENERAL PEDROSO DE LIMA

Em visita ao quartel da Guar-
da Republicana d'esta vila esteve
esta semana o Ex.^{mo} Sr. General
Pedroso de Lima, muito digno
comandante da mesma Guarda.
Sua Ex.^a que se fazia acompa-
nhar d'um dos seus ajudantes,
vem ha tempos inspecionando
todos os quartéis existentes no
Norte do paiz.

o nosso Hospital

MAIS DONATIVOS

Por intermedio do snr. Valen-
tino R. Fonseca foram entregues
ao tesoureiro desta casa de
caridade os seguintes donativos
para as obras do Balneario:

De um anonymo,	200000
Do Snr. Visconde de Salreu, de Lisboa,	100000
E do Snr. Eduardo Honorio de Lima, do Porto,	50000

Bem haja a tão benemeritos
filantropos.

DAS ALDEIAS

FORJÃES 22

Continuam os assaltos ás
casas por meio de arrombamen-
tos.

Ao nosso amigo snr. Albino
Pereira de Sá, que á poucas se-
manas haviam assaltado, a casa
levando-lhe pão, roupas, chou-
riços e um par de botas, roubo
superior a 1000000 reis, volta-
ram na noite de sabado para do-
mingo a assaltar-lhe a casa, le-
vando-lhe uma bicycle e uma
galinha, tudo no valor approxi-
mado a 1500000 reis.

Com respeito a providencias
nada de novo.

—Chamamos a atenção da
G. N. R. para os abusos que se
cometem com a caça e pesca.

Este anno ficaram por cá
bastante *pombos torquazes*, aos
quaes os caçadores manhosos
tem dado caça ás escondidas.

O mesmo sucede com os
coelhos e lebres. No rio Neiva,
que é abundante em trutas e bar-
bos deitam quanta qualidade ha
de armadilhas, valendo-se até do
dinamite.

—Segundo nos informam
anda-se formando a comissão
que ha-de fazer a festa á Virgem
Nossa Senhora de Lourdes, que
deve ter logar no fim do proximo
mez de Maio, cujo programa
darémos logo que esteja defi-
nitivo.

—Consta-nos que o proximo
numero da «Verdade» já vai
sêr publicado no sabado como
lembramos na ultima corres-
pondencia. E' por tanto um me-
lhoramento para a «Verdade» e pa-
ra os seus assignantes.

C.

CARTA

... Sr. Redactor:

Sem o desejo de me intro-
metter na odienta questão reli-
giosa que tanto tem perturbado
a vida social de Fão, julgo do
meu dever informar o publico
acêrca da entrevista que me a-
tribuem com o snr. Emilio Fernan-
des. Começo por declarar que
não solicitei de forma alguma,
qualquer informação d'aquelle ci-
dadão.

O caso na sua maior simpli-
cidade passou-se assim: Poucos
momentos antes da hora marca-
da para o enterro de minha so-
gra, appareceu o snr. Emilio, em
minha casa, informando-me que

vinha de uma reunião, a que as-
sistira tambem o snr. Adminis-
trador do Concelho e em que
se tratara de sêr ou não sêr o
enterro acompanhado do páro-
co ultimamente nomeado para
esta freguezia.

Que me vinha avisar de que
tumultos graves se dariam se o
padre, como párocho, acompa-
nhasse o préstito funebre. Que
me fazia esta informação *muito
particularmente e como amigo*, pois
não quero que os amigos do
grupo a que pertenco me acu-
sem de *desleal* por vir revelar-
lhe esta resolução por elles to-
mada.

Limitei-me a agradecer, mas
nada resolvi em contrario, con-
vencido como estava de que no
concelho havia uma autoridade,
e a esta e só a esta, cabia prohi-
bir a intervenção do párocho no
enterro ou manter a liberdade do
culto, como é de lei e de costum-
me, sobretudo nestes tempos em
que só de Liberdade se falla e só
Liberdade se apregoa.

Surpreendeu-me portanto,
como é de crêr, a noticia inserta
em artigo de fundo do «Grulha»,
de 15 do corrente, onde se lê
que o snr. Emilio me procurou
como *delegado* do povo republica-
no de Fão.

Ora, ou o snr. Emilio me
procurou nesta qualidade e en-
tão falseou a verdade, preten-
dendo render-me um favor que
não lhe pedi, ou mente o refe-
rido jornal.

As coisas passaram-se como
deixei dito e porisso ao snr.
Emilio cumpre dizer quem falla
verdade.

Não quero tirar conclusões
do assumpto que tanto impres-
sionou a boa gente desta terra e
tanto feriu os meus direitos de
cidadão português que, até hoje,
ainda ainda se preza de não ter
praticado actos que importem res-
tricções á sua liberdade de cren-
ças.

Sem mais sou

De V. ... att.º e obrigd.º

Carlos Henrique d'Oliveira

Fão, 24 de Abril de 1920.

P. S. Remetto carta igual,
nesta data, para as Redações do
«Grulha» e do «Espozendense».

BLOC-NOTES

Encontram-se ha dias no
Porto os nossos amigos snrs.
Firmino Loureiro, Valentim Fon-
seca Junior, João Magalhães e
Ernesto de Faria.

Em Vianna esteve num dos
dias da semana o snr. Dr. Alexan-
dre Torres, distincto advoga-
do-notario e illustre Presidente
da Camara Municipal.

Regressou do Porto na quin-
ta-feira o snr. Antonio Ribeiro
da Fonseca.

Vimos nesta villa as Ex.^{mas}
Snr.^{as} DD. Maria Candida Sot-
tomayor d'Abreu Gouveia e
Bertha Ferreira d'Abreu, da ilus-
tre Casa de Belinho.



CRONICA FANDANGA

Francamente, tudo o que se vem passando na nossa terra ultrapassa os limites do ridiculo. São muito ingenuos estes leaes servidores do ex-pároco, padre Luiz d'Azevedo!

Por uma via fazem mil protestos de que não reconhecem, nem admitem outro pároco, por outra, quando querem ter algum acto religioso, não procuram o seu idolo e vão buscar um padre suspensol Foi o que succedeu, ainda ha pouco, com esse simulacro de festa religiosa, no Bom Jesus.

Aquelle snr. padre Luiz está a sair-nos muito trocista, rindo-se da heroica dedicação dos seus amigos! Na sua presença, muitos abraços e muitos protestos de reconhecimento e gratidão eterna por tão inquebrantavel afeição; em seguida, alguns garrafões de espirituoso vinho da sua quintola de Palmeira; depois... depois vae dizendo com os seus botões e desabafando algumas vezes: que grandes inconscientes, tudo compromettam. Mas, quando se trata de prestar qualquer serviço diz então que está constipado, porque as maçadas estão prohibidas.

Snr. padre Luiz, não se zomba de coisas sérias! Mas para que estará reservado este snr. padre Luiz? Naturalmente para ser colocado em alguma redoma, onde possam incensal-o os seus dedicados.

E' que o padre Luiz bem sabe que nunca voltará para Fao como pároco e tem disso plena certeza.

Tinha sido em casa do Grulha: o tinteiro voltarse de pernas para o ar, e sujara tudo... Mas tambem houve quem acreditasse num vomito coletivo dos redatores do jornaléco...

samente demonstrado, com os tristes acontecimentos de sexta-feira Santa.

O snr. Administrador garantia ao pároco de Fao que mantinha a ordem e a liberdade do culto, custasse o que custasse e, porisso, sob a sua responsabilidade, podia o pároco ir cumprir o seu dever, acompanhando o cadáver. Teve o pároco a ingenuidade de acreditar e foi cumprir a sua obrigação. Que acontece? O illustre regedor e mais subordinados não permitem que o acto se realice, provocando uma gravissima desordem cujas consequencias podiam ser muito funestas. Como cumpriu o snr. Administrador o seu dever, a sua palavra e as ordens superiores? Limitou-se a ir entrevistar os seus correligionarios, pedir-lhes submissamente que não fizessem desordem e, como estes lhe bateram o pé no

chão e lhe responderam que quem manda em Fao são elles, S. Ex.ª retirou-se desgostoso e deixou correr o marfim.

Estes os factos, na sua nudez bem eloquente. Como se comprehende tudo isto?

Como se justifica? Como pode continuar o snr. Administrador na Administração do Concelho e o snr. Dr. Fonseca Lima no Governo Civil, se as suas ordens não são acatadas?

Como podem S. Ex.ªs manter, com dignidade, as suas relações com os correligionarios de Fao?

S. Ex.ªs tem vergonha de se solidarizarem com o procedimento de taes correligionarios e assim o declaram, condenando os acontecimentos, mas, na pratica, contraem essa solidariedade, que dizem não querer. Contra factos não prevalecem palavras. E se S. Ex.ªs concordam com tudo isto, tenham ao menos a honrabilidade de o confessar, tomem francamente a responsabilidade de tudo e declarem que as ordens dadas foram só para tapar os olhos do publico e salvarcm as apparencias, declinando responsabilidades que não tinham coragem pa-

ra tomar sobre si. Mas, se não é assim, se S. Ex.ªs querem ser correctos e dignos, então tem de manter as suas ordens e fazel-as cumprir ou demittirem-se.

Isto é uma vergonha. Não digam que fazem sacrificio em estar nesses logares,

Ha sacrificios que não podem fazer pessoas que prezam a sua honra e dignidade.

Quem manda Sr. Administrador? Quem dá ordens? E' V. Ex.ª ou o regedor? Não se diga que este já foi suspenso; porque a verdade é que as suas ordens continuam de pé e em Fao continua a não haver liberdade de culto, contra as ordens superiores.

Quando procedeu V. Ex.ª com dignidade e correção? Quando cumpriu o seu dever? Garantindo a liberdade de culto e afirmando ao pároco que podia ir, ou agora, que tudo isso foi calcado aos pés e V. Ex.ª continua na Administração? Queremos situações claras, precisas.

Assuma cada um, com dignidade, a responsabilidade dos seus actos.

Regressou ha dias, vindo do Brazil o Snr. F. Augusto Ramos, das Pedreiras. Boas vindas.

Brevemente partem para o Brazil os Snrs. Manoel F. Morgado, José Gomes Trindade, Antonio Fernandes Trindade e José Gonçalves Turra. Boa viagem.

Ha dias foi presa, por andavendo, em Gemezes, artigo que não lhe pertenciam, uma Jo sefa da Torre, sogra dum ta Pardal. Era bom que a autoridade não largasse da mão tão illustre passaro, pois pode ser que por essa pista vá bem.

"A VERDADE,"

A publicação deste jornal passa de hoje em diante a ser aos sabados.

Aviso aos nossos colaboradores e anunciantes.

VER A 4.ª PAGINA

SENADO MUNICIPAL

Reune-se na proxima sexta-feira, dia 30 do corrente, o Senado da Camara Municipal sob a presidencia do Snr. Dr. Ramiro de Barros Lima, a fim de tratar de assumptos da maior importancia e aprovar o orçamento suplementar.

TINTEIRO ENTORNADO? VOMITO?

Ha dias em Fao, appareceu na rua um numero do nosso jornal completamente manchado.

Tinha sido em casa do Grulha: o tinteiro voltarse de pernas para o ar, e sujara tudo...

Mas tambem houve quem acreditasse num vomito coletivo dos redatores do jornaléco...

«SENHOR DO AMPARO»

No proximo numero começaremos a publicar em folhétim um interessante excerpto do ultimo livro de Antero de Figueiredo,—Senhora do Amparo—cujo entrecho se desentrola na Apulia.

Como todas as obras de A. de Figueiredo, este seu trabalho é uma maravilha literaria que merece ser lida.

NOVA TABELLA MÉDICA

Chamamos a attenção do publico para a nova tabella de honorarios médicos, organizada ultimamente pelo corpo clinico desta villa à semelhança do que se fez noutros concelhos e em harmonia com o estabelecido pelas Associações medicas de Lisboa e Porto.

TABELA DE HONORARIOS

ADOPTADA PELOS MÉDICOS DO CONCELHO DE ESPOZENDE

Table with two main columns: MEDICINA and CIRURGIA. It lists various medical services and their corresponding fees in dollars and cents.

Esposende, 9 de abril de 1920.

EDITAL

José d'Abreu, administrador do concelho d'Espozende:

Faz saber que por decreto n.º 6.513, de 5 do corrente, foi estabelecida a seguinte tabela de preços de venda, para os generos alimenticios e productos destinados ao consumo publico.

Designação dos productos	Para venda ao publico a retalho		Para venda por grosso ao retalhista pelo armazenista		Para a venda na origem	
	Preços	Quantidades	Preços	Quantidades	Preços	Quantidades
Arroz nacional branqueado	\$68	Quilogr.	\$65	Quilog.	\$62	Quilog.
Arroz nacional rajado (da terra)	\$64	"	\$61	"	\$58	"
Arroz estrangeiro Sião						
Arroz estrangeiro Saigon						
Arroz estrangeiro Rangon						
Arroz estrangeiro Beeldock (valenciano O)	\$88	"	\$84	"	-	-
Azeite com mais de um grau de acidez	\$90	Litro	\$87	Litro	\$70	Litro
Batata	\$24	Quilog.	\$20	Quilog.	\$18	Quilog.
Café em grão, cru	\$110	"	\$98	"	\$80	"
Café em grão, torrado	\$140	"	\$125	"	\$110	"
Café moído puro	\$150	"	\$135	"	\$120	"
Feijão grado	\$30	Litro	\$27	Litro	\$24	Litro
Feijão m'ido	\$26	"	\$23	"	\$21	"
Feijão branco indiano	\$16	"	\$14	"	-	-
Grão	\$30	"	\$27	"	\$24	Litro
Gravango	\$34	"	\$31	"	-	-
Milho nacional	\$20	"	\$17	"	\$15	Litro
Farinha de milho nacional	\$15	"	\$14	"	-	-
Farinha em rama de trigo nacional	\$30	Quilog.	\$28	Quilog.	-	-
Farinha espoada de 1.ª qualidade	\$26	"	\$24	"	-	-
Sêneas	\$50	"	\$48	"	-	-
Carvão vegetal	\$14	"	\$12	"	-	-
	\$09	"	\$07	"	\$05	Quilog.

Mais faz saber que a tabela do preço do assucar será n'este concelho a seguinte:

- 1.ª qualidade, kilo \$72
- 2.ª qualidade, kilo \$62

Quando porventura o productor, armasenista, depositario, detentor ou retalhista vender generos tabelados por preços superiores aos aqui fixados, deverão os compradores presentar queixa n'esta administração indicando testemunhas, para se proceder contra os infratores, de conformidade com o que a lei determina.

(Do Decreto n.º 6.546)

Art.º 1.º. Ficam desde já postas á disposição do Governo, pelo Ministerio da agricultura, todas as quantidades d'arroz, azeite, batata, café, feijão, grão, milho nacional e carvão vegetal, existentes em armazens, depositos ou qualquer outros logares, onde habitualmente se não faça a venda a retalho, dentro do continente da Republica Portuguesa.

§ 1.º. Os detentores dos generos existentes nas condições d'este artigo ficam considerados como fieis depositarios dos referidos productos, não podendo dispor d'elles a não sêr por ordem do Governo ou seus agentes, devendo no entanto continuar a abastecer os mercados locais, sujeitando-se aos preços das tabelas fixados pelo Ministro da agricultura ou seus agentes.

§ 2.º. O fornecedor (productor, armazenista, depositario ou detentor) dos generos destinados aos abastecimentos locais, é obrigado a comunicar diariamente, em Lisboa ao Ministerio d'agricultura, no Porto á Delegação de Subsistencias do Norte, e nas outras regiões ás autoridades administrativas ou comissões de subsistencias, a quantidade, natureza e preço dos generos fornecidos, indicando os nomes e moradas dos retalhistas a quem esses generos foram vendidos.

Art. 10.º Todo aquele que sonegar, ou por qualquer forma descaminhar os generos mencionados no art. 1.º deste decreto, ou que não dê cumprimento ás requisições do Governo, por intermedio do Ministro da Agricultura, ou dos seus agentes, e ainda o que procure iludir quaesquer das disposi-

ções consignadas n'este diploma, incorre na pena prevista do art.º 1.º da lei n.º 922, de 30 de dezembro de 1919.

(Do Decreto n.º 6513)

Art.º 1.º § 2.º. Os preços na origem fixados na tabela acima para os generos alimenticios—excepto café—referem-se á aquisição feita directamente ao productor, detentor ou armazenista na origem.

§ 6.º. O preço de 1\$30 para o azeite fixado no art.º 3: do Decreto 6 457 é extensivo ao azeite de um grau d'acidez.

§ 7.º. O preço das sêneas na provincia será de 15 centavos o kilo, para venda ao publico.

Art.º 4.º. As mercadorias tabeladas poderão transitar de um para outro concelho, desde que a repartição competente assim o auctorisar tendo-se porem sempre em vista o abastecimento geral do pais.

Para constar se afixou o presente e outros de teor igual n'esta vila e nas freguesias do Concelho, nos logares do costume.

Espozende, 12 de Abril de 1920.

O Administrador do Concelho,

JOSÉ D'ABREU

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

POR este juizo e cartorio do terceiro officio e no inventario por obito de Manoel Gonçalves Patrão, que foi da freguezia das Marinhas, correm editos de trinta dias, citando os herdeiros Manoel Gonçalves Patrão, José da Costa Lima e Domingos Gonçalves Patrão, ausentes em parte incerta no Brazil.

Espozende, 25 de março de 1920.

O escrivão interino do terceiro officio,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de direito
Silvestre Cardoso.

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMI

DA
GUARDA

por
A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9
—ESPOZENDE.

Assignatura

Por anno, em Espozende 1\$200
Para fóra 1\$350
Brazil 2\$500

ANNUNCIOS

Cada Linha